

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 8 – O Sacrifício Perfeito

Hebreus 9:1 a 10:18

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira
lincoln@pibrj.org.br

1. Introdução

A questão do sacrifício ou holocausto, como um dos elementos na relação do ser humano com a divindade, é encontrada em diversas culturas e religiões ao longo da história das religiões. No contexto bíblico, o assunto é tratado de forma bastante sistematizada no Livro de Levítico, como parte da Lei Mosaica. Antes disso, porém, em Gênesis 8:20, encontramos um relato de que Noé, após o dilúvio, ofereceu holocaustos de animais e aves como parte de seu culto a Javé. No livro de Hebreus, objeto dessa nossa série de estudos, o autor faz uma ligação dos holocaustos do Antigo Testamento, com o sacrifício de Jesus na cruz do Calvário. Como esse sacrifício de Jesus teria substituído aqueles outros do Antigo Testamento? Em que medida, esse fato teria alguma ligação com os crentes da época do livro de Hebreus no primeiro século e com os crentes de hoje? É o que procuraremos abordar nesse presente estudo.

2. Os sacrifícios em Levítico

Os sacrifícios do Antigo Testamento tinham as seguintes características, dentre outras:

- Eles eram uma forma de expiação de pecados do ofertante, que buscava com isso, ser aceito por Deus.
- Havia três tipos de animais que poderiam ser usados nos holocaustos: gado, ovelhas ou cabras, e pássaros tais como pombos.
- Todos esses animais tinham que ser de alta qualidade e deveriam fazer parte de um rebanho ou criação do ofertante

ou teriam que ser adquiridos com esforço da pessoa. Animais selvagens não poderiam ser usados porque pouco ou nada o ofertante teria pago por eles.

- Havia um sacerdote que oficiava o holocausto, mas o ofertante participava ativamente do evento. Ele tinha que escolher o animal, levá-lo ao templo, sacrificá-lo, desmembrá-lo com suas próprias mãos e entregá-lo ao sacerdote que então, queimava o animal no altar.

Em termos de significado, pode-se afirmar que esses sacrifícios seguiam alguns princípios, dos quais destacamos:

- a) **O princípio da depravação da natureza humana:** o homem por sua própria decisão se afastou de Deus e algo precisava ser feito para que ele pudesse voltar. Quando o antigo israelita seguia os procedimentos do holocausto, ele reconhecia que o fazia como condição de se aproximar de Deus.
- b) **O princípio da particularidade:** o homem natural tende a buscar o convívio de Deus, mas a sua natureza pecaminosa o leva a escolher caminhos próprios. No modo bíblico, desde o Antigo Testamento até hoje, é Deus quem estabelece o caminho de volta.
- c) **O princípio da expiação através do derramamento de sangue:** como mencionado no Estudo 3 desta série, no Antigo Testamento, acreditava-se que a vida estava no sangue. A perda do sangue era a perda da vida. A entrega do sangue, era a entrega da vida. Os sacrifícios de sangue, portanto, tinham a ver essencialmente com a questão da vida.

- d) **O princípio da identificação:** sacrificar um animal sobre o altar era entregar a vida daquele animal à divindade. Na realidade, o mecanismo do sacrifício de sangue era exatamente o ofertante entregar a sua vida a Deus, só que ele o faziam através do sangue de um animal que o substituíam.

2. O sacrifício no Novo Testamento

Os mesmos princípios que regulam e explicam os sacrifícios no Antigo Testamento, estão presentes no Novo Testamento, mas de forma diferente. Não são mais necessários rituais periódicos de sacrifícios. De uma forma radical e transformadora, Jesus de Nazareth apresentou-se como o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Nesse sentido, ele tomou lugar de todos aqueles animais que eram usados antigamente. Agora, o crente continua a ter que entregar sua vida a Deus, mas através do sangue do Cordeiro Jesus, sangue esse vertido na cruz do Calvário. Jesus é o Cordeiro de Deus que tomou sobre Si todas as nossas iniquidades. Através desse Cordeiro, nossos pecados são perdoados, permitindo que entremos na presença de Deus.

3. Por que um sacrifício perfeito ?

A teologia do livro de Hebreus mostra que à medida que Jesus se tornou o Cordeiro de Deus, não mais se fez necessário realizar os holocaustos do Antigo Testamento. O sacrifício de Jesus é perfeito exatamente porque ele é completo e único.

Os princípios essenciais dos holocaustos do Antigo Testamento continuam válidos ainda hoje. Senão, vejamos:

- O homem continua naturalmente afastado de Deus, carecendo de um caminho para retornar a um estado de harmonia com Ele.

- É Deus quem estabelece esse caminho de volta, e o faz através de Jesus, o Caminho, a Verdade e a Vida.
- Entregar a vida a Deus continua sendo necessário. Só assim, pode haver comunhão da pessoa com Deus. A entrega da vida se dá aceitando-se Jesus como Salvador, permitindo que Ele, através da presença do Espírito Santo, assumam o controle da vida do crente.
- Agora, não temos que fazer sacrifícios periódicos em eventos do calendário anual, como fazia o antigo israelita. Entretanto, permanece nosso compromisso de constantemente lembrar-nos do sacrifício de Jesus na cruz, agradecendo ao Deus Pai pela sua misericórdia em nos enviar seu Filho para nos salvar.

Para o crente verdadeiro, o sacrifício de Jesus, perfeito em sua utilidade e abrangência, não deve ser visto apenas como um fato histórico, mas como uma realidade prática do dia a dia.

A fé e a confiança Nesse Cordeiro de Deus permite ao crente não apenas ter certeza de sua salvação, mas também ter Alguém que o oriente em suas dificuldades, que o livre das garras do mal e que lhe conceda poder para o Serviço Cristão através do Espírito Santo de Deus.

Que o sacrifício perfeito de Jesus, uma vez reconhecido e aceito pelo prezado ouvinte, possa ser uma realidade prática em sua vida.

Bibliografia: "Leviticus, Sacrifice and Sanctification Part III - Highlights in the History of Israel" - Robert L. Deffinbaugh, Th.M. Biblical Studies Press